



## **Sobre-endividamento, como evitá-lo**

*Natália Nunes, DECO*

Sobre-endividamento é um vocábulo recente mas que faz parte do nosso dia-a-dia. Está associado à rutura financeira das famílias, à sua falta de liquidez, ao desfasamento entre receitas e despesas, pode-se dizer que é um resultado do lado perverso da democratização do crédito. As suas consequências são graves e com fortes repercussões para a qualidade e sustentabilidade da vida familiar, e para o desenvolvimento económico e social das famílias.

### **Quando se considera sobre-endividado?**

O sobre-endividamento ocorre quando os rendimentos mensais da família são insuficientes para fazer face às despesas, nas quais se destacam os consumos indispensáveis (alimentação, água, luz, eletricidade) e com prestações de crédito. Considera-se que existe um elevado nível de endividamento, caso os rendimentos possibilitem apenas o pagamento das despesas mensais, não permitindo que reste algum dinheiro até ao final do mês. Nesta situação, considera-se que estamos perante uma taxa de esforço muito elevada.

### **O que é a taxa de esforço?**

A taxa de esforço não é mais do que o peso que as prestações mensais do crédito têm no rendimento líquido do agregado familiar. Para se **calcular deve ter-se em conta o valor total das prestações e dividi-lo pelo total dos rendimentos do agregado familiar. O valor resultante deverá ser multiplicado por 100, o que permite encontrar o valor da taxa de esforço em termos percentuais.**

### **Quando é que a taxa de esforço se considera elevada?**

Uma taxa superior a 35% é elevada, uma vez que não permite acautelar uma situação imprevista, como por exemplo, uma situação de desemprego ou cortes salariais. Se a taxa de esforço for elevada (superior a 35%), é aconselhável tomar algumas medidas a começar pela reorganização do orçamento mensal.

### **Qual é a taxa e esforço ideal?**

Não existe propriamente uma que seja a ideal, mas se estiver abaixo dos 35%, será um elemento de segurança. Basta pensar nos imprevistos como o desemprego, de uma doença prolongada ou um acidente que o impeça de trabalhar ou mesmo a subida da taxa de juros que alteram o orçamento familiar. É importante ter uma taxa de esforço baixa e tão importante é ter um fundo de emergência uma vez que pode poupar muitas dores de cabeça em situações difíceis e contribuir para manter a estabilidade financeira normal da família.

Quando as contas se complicam - O que se deve fazer?



Quando o consumidor está confrontado com dificuldades financeiras, o pior que pode fazer é deixar arrastar a situação. Deve começar por contactar as entidades credoras mesmo que ainda não se encontre em incumprimento, dando a conhecer a situação em que se encontra. Quando existam prestações em atraso é indispensável estabelecer este contacto urgentemente, uma vez que, se não for estabelecido um acordo a dívida tende sempre a aumentar. Evitar contrair novos créditos para fazer face às dificuldades financeiras, uma vez que, esta ação poderá ser o início de um processo “bola de neve”.

O consumidor pode pedir ajuda à DECO?

Pode. Qualquer consumidor/família confrontada com dificuldades financeiras pode pedir a orientação ou mesmo o apoio do Gabinete de Apoio ao Sobre-endividado-GAS da DECO. A atuação do GAS passa pela análise da situação socioeconómica do consumidor e sempre que se justifique pelo contacto com as entidades credoras com o objetivo de efetuar uma reestruturação dos contratos de crédito/dívidas e encontrar assim formas que permitam ao consumidor cumprir com as suas obrigações financeiras e reorganizar o seu orçamento familiar.

Mais informação [www.gasdeco.net](http://www.gasdeco.net)

Boletim Informativo nº 3/2016